

FEDATOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Tathaba - Lisboa • Telephone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

IMITANDO OS "BOCHES,"

O governo serve-se dum processo mil vezes repelente

Foi ontem afiçado numa das portas da estação do Rocio um infame papel onde o ministro da guerra, sob o pretexto de evitar actos de "sabotage", estabelece esta disposição, simplesmente monstruosa, que pomos ante os olhos não só da gente portuguesa, mas de todo o mundo:

"... O ministro da guerra determinou que, na frente de cada comboio, fosse colocado um vagão com grevistas, como garantia de segurança para o público, cujos interesses lhe cumpre defender."

Tam repugnante processo usaram-no, até hoje, apenas os alemães, não para com operários que lutasse pela consecução duma melhoria económica, mas em plena guerra.

Pois o criminoso expediente, que tanto indignou os "soi-disant" defensores do Direito e da Justiça, é hoje empregado com requintada mal-ade contra os ferroviários.

O sidonismo revive. Mas mais abjecto, mais monstruoso, mais vil.

VADIOS...

No teatro de S. Bento serviu anteontem a palavra *vadio* para uma tam-complexa quanto agitada discussão etimológica, ao fim da qual, em obediência à tradição, ficou tudo por apurar. Têm amenos derivativos as sessões parlamentares, e bem pode dizer-se que estas sessões concorrem, no que se respeita, à apresentação de fitas completamente renovadas, com as matinées Olímpia — sem embargo de serem os personagens do cinematógrafo muito interessantes que os do parlamento. A interpretação do vocabulário nas camadas populares e laboriosas, indica que um bom dicionarista não pode ignorar, visto que a adoptam milhões, dár por *vadio* o indivíduo que não trabalha, não porque o trabalho lhe falte, mas porque o trabalho lhe repugna. O rádio não se confunde portanto com o *chômage*, com o desemprego, com o trabalhador que debale procura ocupação, assim como nadem que ver com o pobre expulso da casa por um senhor desnatado a quem a renda respectiva não foi paga com a requerida pontualidade. E' esta a interpretação popular e mais corrente, sujeita, é claro, a variantes.

Se nos não tolhesse o receio de passarmos por maldos, estávamos em dizer que quando ontem o deputado socialista Ladislau Batalha chamou vadios aos militares não quis dar ao termo o significado arcaico a que o depois se apega — em que pese ao seu colega Costa Júnior que lá disse no parlamento não consentir que, na sua presença, por já ter engravidado uma farda, se ofendesse o exército. Essa farada ficava-lhe com efeito muito bem — quasi tan, bem como os sentimentos altamente patrióticos, e em extremo louváveis que demonstrou.

Certo é que quem agora afirmar no parlamento serem os operários vadios, não é o primeiro a fazer tal afirmativa. Ainda ontem, lá se apodou de vadios um certo número de operários das obras do Estado. Vadios serão eles, como muito bem disse o sr. Dias da Silva. A política é, para muitos, um modo de vida bastante lucrativo, e muitos preferem a ociosidade, a esterilidade dumha vida consagrada aos expedientes da política, comprando influências, vendendo influências, do que o trabalho fecundo, produtivo e honesto, não queremos dizer já na oficina, mas no laboratório, na catedra, nas empresas industriais ou fabris, nos consultórios, mesmo. Vadios são eles! O trabalho é árduo, é duro, é aborrecido, nem sempre tendo remuneração condigna. São multidão portanto os bacharelados-reverentes que, mal concluído o curso em Coimbra, logo amarinham para S. Bento, dali transitando, andados dias, para qualquer rendoso nicho, desses que os do governo reservam para amigos. Vadios serão eles! Não lho podemos dizer no parlamento. Dizemos daqui — que é maior assim o número dos que ouvem.

QUE SE PASSA?

Preparam os políticos uma nova marioneta saudade?

Somos informados de que desde anteontem à noite que o quartel de engenharia se encontra cercado por cavalaria da guarda republicana, polícia, marinhas e metralhadoras. As forças de engenharia foram desarmadas.

Nas traseiras do cemitério dos Prazeres, a marinha, guarda republicana e a polícia colocaram antenentes trinchérias, que ontem foram guarnecidas e artificiadas. Na serra de Monsanto também foram abertas trinchérias, não podendo passar ninguém por Benfica, os que vão ou os que andam, te-

Notas e Comentários

Atitudes

Aconteceu que em Paris, a quando da festa chamada da paz, há dias celebrada, tomaram parte no píramido oficial alguns grupos socialistas. Vai Henri Fabre, socialista também, e director do *Jornal du Peuple*, e salta-lhe na curva, com toda a razão:

O triunfo deles, deixásemos-los nós, os trácicos, os governantes, os responsáveis da Grande Mataria e aos que com ela lucraram. Esta festa não era a nossa. Contudo com a razão que homens, afirmando-se socialistas e apagando-se do nosso partido, tenham consentido em tomar parte, oficialmente, nesta estúpida orgia militar.

Em toda a parte há socialistas, mas nem todos quantos socialistas se proclamam podem ser tomados como falso — proclamou-o ainda há semanas o sr. Ladislau Batalha, em plena câmara dos deputados. E o depoimento deste senhor é insuspeito, tratando-se, como se trata, de um socialista de rabo pelado — que é como quem diz, sem desprimo, da velha guarda, e muito sabedor das maldades do mundo.

Descobertos!

Saibam quantos nos lerem que o éxito da revolução social está para todo o sempre comprometido, em virtude de ter sido descoberto o maquinável plano com que «grevistas e agitadores conhecidos» intentavam transformar a sociedade portuguesa. A parte mais temerosa desse plano consistia em andar os elementos agitadores «pelas ruas, procurando soldados isolados, abordegando-os e pagando-lhes vinho, para os convencer a que, quando a revolução sair para a rua, se coloquem a seu lado». A propaganda, pelos vistos, estava sendo exercida com extraordinária actividade, porquanto «é difícil encontrar de dia e de noite, pelos bairros da cidade, indivíduos nas condições acima mencionadas». E isto, pelo menos, o que a polícia descobriu e comunica às instâncias superiores, para serem tomadas as precisas providências. Revolução à força de copos de vinho não lembra ao diabo, e com o sumo da tua a dôzenta vintens deve a propaganda importar numa conta calada. Certo é que a perspicácia policial não passou despercebida a diabolica manobra. Também os elementos «grevistas e agitadores» andavam desaforados. Era verem um soldado no meio da rua, que logo vinha a proposta sedutora:

Um gesto DE miséraveis

A frente de cada comboio, seguirá, para evitar os actos de sabotagem, um vagão cheio de grevistas

Apesar de estarmos muito habituados a ver os governos cometerem as maiores infâmias, os maiores crimes, as violências mais miseráveis, contra a classe operária organizada, nunca julgámos que a baixaria de processos do governo democrático-burguês, que ora p'ra aí está, chegasse ao ponto de, para evitar os actos de sabotagem que os grevistas, em sua justa defesa, praticam, mandar à frente de cada comboio saga um vagão cheio de grevistas ferroviários, violenta e arbitrariamente detidos para esse fim.

E' o cúmulo! O gesto do governo só é comparável com o dos alemães que, a fim de esmagarem os exércitos aliados, não hesitaram em fazer marchar aquela frente das suas tropas, velhos, mulheres e crianças, que constituíam a sua melhor trinchera. Era revoltante, e a consciência universal indignou-se com tanta inverosímil violência. E o governo representante de um partido que tanto defendeu os aliados é a intervenção na guerra, não hesita em lançar mão de expedientes semelhantes, a fim de esmagar uma classe honesta e digna, que estorcadamente luta pela conquista das suas justas reclamações.

Miseráveis! Atrevem-se eles a dizer-se representantes do povo, a afirmar que no poder estão por vontade deles! Dura, bem dura é esta lição para os camaradas ferroviários, que em grande número se tem deixado infriar pelos cantos maviosos das serceias da política! Que as classes proletárias

— O camarada, vamos beber dois, Mas quando a revolução social vier p'rá praia... Hein! sempre fixe!..

Já encontrou o leitor, alguma vez, mais arguta que esta da polícia? sem falar dos burros, bem entendido?

Salada russa

Anuncia *A Capital* o próximo aparecimento de uma folha diária, de orientação menchevista, destinada «a combater a propaganda maximalista que vem sendo feita por alguns jornais». Seria o novo órgão dirigido, no caso de ser verdadeira a informação de *A Capital*, pelo nosso amigo dr. Sobral de Campos. E' evidente que anda nisto uma emburrada mais, que nem quase merece a pena desembrulhar. Primeiro, temos que não há ainda em Portugal jornais maximalistas. O órgão da Federação Maximalista Portuguesa, cuja publicação tem sido alunciada, não saiu ainda. Surgiu agora um órgão menchevista para combatê-lo é andar o carro adiante dos bois. Não surge nada, é claro, por mais que *A Capital* beba do fino. Não surge nada. O que *A Capital* quis com os seus bolcheviques e menchevistas foi arranjar-nos uma refrigerante salada russa, nestes dias de braza que decorrem.

A este fim principal, adicionavam-se em cada país outros motivos de protesto e outras reclamações.

Assim, em França, a C. G. T. apresentou a seguinte lista de reivindicações complementares: desmobilização rápida e sem restrição; restabelecimento das liberdades constitucionais, amnistia geral e integral; guerra à vida cara e por todos os meios.

A respeito deste último ponto, a C. G. T. numa das suas resoluções, depois de lembrar ao governo as medidas económicas, aduaneiras e financeiras a tomar, para atenuar a crise, conclui:

«A C. G. T. recordará o seu próprio programa económico que implica transformações profundas no regime da produção e da repartição dos produtos.

Dirá que a elevação sucessiva da taxa de salários só uma solução temporária pode dar, que é apenas um remédio passageiro, sendo sempre explorada pelos traficantes de todos os tipos.

A respeito deste último ponto, a C. G. T. numa das suas resoluções, depois de lembrar ao governo as medidas económicas, aduaneiras e financeiras a tomar, para atenuar a crise, conclui:

«A paz dos povos, para evitar que o mundo sobressa, de novo na loucura guerra, a reorganização económica com todos os que a guerra nos não arrebatou; a utilização máxima dos nossos recursos; a livre circulação dos produtos e os meios mais adequados e menos dispendiosos de assegurar a sua repartição.»

Na Itália, a C. G. T., o Sindicato Ferroviário e o partido socialista tomaram uma decisão análoga, juntando ao significado essencial do movimento solidariedade para com os trabalhadores russos e húngaros — outros fins, aliás estreitamente ligados à desmobilização, o desarmamento, a reconstrução económica, o embaratecimento do pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:

«O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a política, ainda que essa corre queiram dizer, ou as companhias temem preservar qualquer manigância, ou se fazem intermediários de qualquer plano temeroso como tantos outros desejados sobre o pessoal em greve, que tem saído a repelir com hombridades:</

OLYMPIA Desde as 2 da tarde
Matinee e Soirée
UM EXITO! — O Triunfo de Maciste, 6 partes — é a sétima jornada de As últimas aventuras de Maciste — Romance da Glória, 13.º e 14.º episódios — Noite Trágica, 2.º parte — Na boca do lobo, 2.º parte — ESTREIA dos episódios 15.º e 16.º do Romance da Glória.

A nova inquisição

Tentativa de espancamento de presos, no governo civil — A polícia embriaga uma criança, para lhe arrancar declarações

Ontem, pelas 7 horas, foram presos na sua residência os canarudos Rosendo Ferreira, de 53 anos, e seu filho Joaquim Ferreira, moradores na rua do Almada, 41, loja, tendo sido a detenção efectuada pelo agente Serra. Obedeciam estas prisões, ao desejo da polícia em os forçar a declarar onde residia o genro de Rosendo Ferreira, o camarada João Jorge, operário da construção civil, a fim de o deter, não sabemos bem por que motivo, mas, de certo, pela ânsia de em todos os trabalhadores conscientes descobrirem os Argus policiais, terríveis agitadores bolchevistas. Na ocasião em que foram detidos os referidos camaradas, efectuou o seu captor, que era acompanhado de um outro agente, uma minuciosa busca à sua residência, revolvendo tudo e abrindo todas as gavetas, busca de que nada resultou.

Mais tarde, prenderam a companheira do camarada Rosendo Ferreira, e um seu filho, menor de 9 anos, chamação Nátilio Ferreira, que os captores embriagaram com vinho abafado, a fim de lhe arrancar a declaração da morada de João Jorge.

Conduzidos os presos para o governo civil, ali estiveram até às 16 horas, sendo submetidos a largos interrogatórios, e tendo o agente Serra chegado a ameaçá-los com e bengala, não tendo nenhum agredido, porque energeticamente se impuseram ao selvático polícia.

Depois, quando *A Batalha* acusar a polícia de não hesitar em esmagar os presos, que venham os governantes, muito indignados, dizer que tais acusações são falsas...

Pela Casa da Moeda

Segundo informes de várias origens, ultimamente chegados a esta redacção, parece que neste estabelecimento do Estado, se estão praticando actos que bastante irritação tem despertado entre o pessoal operário. Dêles oportunamente nos ocuparemos, e os individuos que os tem praticado, o actual director da Casa da Moeda, Aníbal Lúcio de Azevedo, que pelo seu procedimento, mais parece um despota digno de viver em épocas atrasadas, do que um homem culto, e, portanto, naturalmente obrigado a tratar com um bocado de consideração os operários que na Casa da Moeda trabalhosamente angariam o pão de cada dia.

COLUMNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Selo — Pôr inaugurado o curso elementar do esperanto com grande concorrência e entusiasmo, sendo necessário fazer um desenbramento.

Assim, a 1.ª turma tem lugar às segundas feiras, das 21 as 22 horas, sextas feiras das 20,30 as 21,30; a segunda turma funciona às terças feiras, das 21 as 22 horas e às sextas feiras, das 21,30 as 22,30.

Continua aberta a matrícula.

Movimento gráfico

CASAS DE OBRAS

As classes gráficas reunidas ontem, pelas 15 horas, em sessão magna, tomaram conhecimento de mais duas adesões, ficando desta forma a funcionar, além das casas Lamas Mota & C.ª, Ltd., Imprensa do Comércio, Artur Braga, Soares P. Guedes, La Bécarie, que já eram aderentes, as casas: Coimbra, Costa & Silva e Silva & Descamps.

Vêm estas adesões engrossar o número de industriais que aceitam sem alterações as reclamações da Federação do Livro e do Jornal. Espera-se que dentro em breve outras casas aceitem o convénio de trabalho.

Os marceneiros reuniram hoje, novamente, pelas 10 horas, em assembleia magna.

Foi recebido um ofício da secção industrial gráfica, da Associação Industrial, para a apreciação, do qual a assembleia magna reuniu hoje, pelas 12 horas, sendo necessário encarecer a necessidade da comparência de todos os grevistas.

— Fizemos ontem, pelas 18 horas, a inscrição de grevistas necessários de subsídio, devendo hoje proceder-se à sua distribuição.

Na última semana, foram recebidas na sede da Federação do Livro e do Jornal as seguintes quantias:

Transporte, 1.059\$84

Operários da Casa Capucho, \$60; Três camaradas do Bairro Social. Tomaram posse anteontem os srs. comanditários do Bairro Social. Tomaram posse e logo pelo rodar da carregagem se viu quem ia dentro. Os srs. comanditários, ao chegar, fizeram rebolico e rebolico grosso, andando tudo numa poeira. A mesa onde reune habitualmente o conselho técnico serviu para a prática de actos indignos de homens que se prezam, entre os quais avulta o de terem desenhado um jongo — a banca francesa — onde certamente fizeram o seu *parolim* no pequeno. Um puxador de latão duma das gavetas foi arrancado, coincidindo com a chegada de suas exas, sem que até agora se saiba porque, o desaparecimento de algumas sabonetes, duas toalhas, uma escova, um tinteiro, etc. Não desapareceu a mesa porque era muito grande, certamente. Os continuos recusaram-se a fazer a limpeza, esperando que o conselho técnico viesse. Até nisto tiveram sorte, porque o conselho não reuniu, comparecendo apenas o vogal dr. Campos Lima.

O diabo são os famosos comanditários...

Defensor arbitrária

A prisão do camarada Francisco Faxelha vai ocasionar a greve geral?

No quartel dos marinheiros, em Alcântara, encontra-se desde ontem o camarada Francisco José Fernandes Faxelha, correspondente de *A Batalha* em Olhão. A sua prisão foi motivada pelo movimento dos marítimos daquela localidade, sendo esse camarada vítima de perseguições da burguesia e autoridades de Olhão, que o enviaram para Lisboa, sob a acusação de agitador perigoso.

Continuam, pois, as detenções arbitrárias e violentas. Prova evidente de que estamos em plena república liberal e democrática...

OLHÃO, 20

Foi preso o nosso camarada Francisco Fernandes Faxelha, escriturário da Associação de Classe dos Marítimos desta vila. A sua prisão constitui uma arbitrariedade das autoridades da terra, sugestionadas pelo interesse de históricas figuras que querem o retorno de tempos passados.

O camarada Faxelha que foi já preso para Faro era um dos orientadores da classe marítima em greve.

— Será por isto que o prenderam? — Mas então será um crime dar a um ou mais homens indicações de que éles carecam de salvação das garras dos abusos?

Queremos que o camarada Faxelha vai seguir para Lisboa. Do que soubermos informaremos o Conselho Jurídico da U. O. N. para ele intervir neste caso.

OLHÃO, 21

E grande a indignação do operário, logo, da infame prisão do camarada Francisco Fernandes Faxelha, um dos orientadores da classe marítima. Aquela prisão deu-se quando o nosso camarada saiu da Associação da Construção Civil, instalada na sede da Associação Marítima, parece que o plano da burguesia é mandar prender todos os que sejam membros da classe, o que lhe será fácil por em prática, em virtude do governo estar incondicionalmente a lado dos exploradores do povo.

Não podem os senhores armadores gravar a intransigência que os camaradas marítimos tem demonstrado no seu movimento, e de que modo o governo deve agir.

Entanto, tem havido da parte dos grevistas o desejo de solucionar o conflito e, nesse sentido, acreditamos que os militares devem se dedicar a compreender a Associação Marítima.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser. Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Os operários e os armadores gravaram a intransigência que os camaradas marítimos tem demonstrado no seu movimento, e de que modo o governo deve agir.

Entanto, tem havido da parte dos grevistas o desejo de solucionar o conflito e, nesse sentido, acreditamos que os militares devem se dedicar a compreender a Associação Marítima.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.

Queriam os senhores armadores que os operários se fossem entregar sem condições; tenham paciência que não pode ser.

Os tempos são outros.

Facto é que a atitude tomada por estes senhores e pelas autoridades locais, está irritando o proletariado, a ponto de se tornar uma greve geral, caso esta situação se prolongue.